

## V13 - QUALIDADE DE VIDA E CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO CASO CONTROLE

Angélica Dal Pizzol (BIC/UCS), Dino R. S. de Lorenzi - Deptº Clínica Cirúrgica/UCS - [adzpizzol@ucs.br](mailto:adzpizzol@ucs.br)

O câncer de mama lidera os óbitos por câncer entre as mulheres, correspondendo a 22% de todos os casos de câncer registrados no Brasil. Em 2006, segundo o Instituto Nacional do Câncer, ocorreram 48.930 casos novos no país. O seu tratamento implica em intervenções freqüentemente mutiladoras que podem afetar a auto-estima da mulher, interferindo negativamente na sua qualidade de vida e sexualidade. O presente estudo teve por objetivo avaliar a qualidade de vida e aspectos relacionados à sexualidade de 80 mulheres tratadas por carcinoma primário de mama no Ambulatório de Mastologia da UCS, comparando-os com um grupo controle sem doença neoplásica (n=160). A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas realizadas entre agosto de 2005 e maio de 2007. A qualidade de vida foi avaliada através do instrumento Short-Form Health Survey (SF-36) e a sexualidade através do número de relações sexuais no mês anterior à entrevista e a satisfação com a atividade sexual, esta última através de uma escala de 5 pontos tipo Likert. Ambos os grupos mostraram características sociodemográficas e reprodutivas semelhantes. O tempo médio de conclusão do tratamento foi de 23,6 meses. Não se constatou influência significativa do câncer de mama e do seu tratamento no número de relações sexuais ( $p=0,09$ ), como na satisfação sexual ( $p=0,92$ ), quando comparado com o grupo controle. Quanto à qualidade de vida, com base no instrumento SF-36, esta se mostrou significativamente mais deteriorada nos domínios relacionados à capacidade funcional ( $p<0,01$ ), limitação física ( $p<0,01$ ), dor ( $p<0,01$ ), aspectos sociais ( $p=0,03$ ) e esfera emocional ( $p<0,01$ ) entre as portadoras de câncer de mama. Não se observaram diferenças significativas entre as mulheres que se submeteram a cirurgias com a preservação da mama ou a mastectomia ( $p=0,23$ ), a linfadenectomia axilar, por sua vez, associou-se a pior qualidade de vida, em particular no que se refere a limitação física e capacidade funcional. Os dados obtidos neste estudo indicam que o câncer de mama entre a população pesquisada, independente do tratamento instituído, interferiu negativamente na qualidade de vida das mulheres acometidas. A sexualidade, por sua vez, não variou entre a população entrevistada. Além das intervenções clínicas e cirúrgicas, é recomendado o envolvimento de profissionais ligados à Fisioterapia e a Psicologia com vistas à redução das seqüelas físicas e emocionais do câncer de mama e seu tratamento.

Palavras-chave: câncer de mama, qualidade de vida, sexualidade

Apoio: UCS